



Formação do professor de música: o CIART como espaço de formação profissional e humana

Comunicação

Ana Angélica Macêdo da Silva de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
kekaufnr@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é o recorte de um projeto de mestrado em construção e trata sobre histórias e trajetórias de vida de professoras que fizeram parte do Curso de Iniciação Artística (CIART) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). A pesquisa trata sobre a formação do professor de música (o CIART como espaço de formação profissional e humana) e tem como objetivo relatar trajetórias das professoras de música e sua relação com o CIART, que completou 60 anos promovendo a iniciação musical de crianças de 6 a 9 anos e a formação docente de bolsistas, voluntários e estagiários do Curso de Licenciatura em Música. Será apresentado um diálogo com as literaturas de Freire (1996), Nóvoa (2007) e Bellochio (2016) para embasar a importância desse projeto para a formação de professores pesquisadores que ensinam e estendem seus conhecimentos dentro dos projetos da EMUFRN. A pesquisa é qualitativa e se desenvolverá a partir da abordagem (auto)biográfica e histórias de vida fazendo uso de um roteiro de entrevista narrativa formado por perguntas abertas de natureza subjetiva. Por ser um estudo de história de vida e formação, acredita-se que possa servir de experiência para o professor que visa sua formação inicial e continuada que atua no ensino de música em múltiplos contextos.

Palavras-chave: formação docente; professor de música; pesquisa (auto)biográfica.

1 Introdução

O Curso de Iniciação Artística (CIART) é um projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) que existe desde o ano de 1962, na cidade de Natal-RN. O CIART completa 60 anos promovendo a iniciação musical de crianças de 6 a 9 anos, divididas por faixas etárias em 3 anos letivos de curso, sendo estas da comunidade acadêmico-científica da Escola de Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como da comunidade em geral. As crianças podem ter a oportunidade de participar do curso mediante inscrição e posterior sorteio público. O CIART contempla, na sua atuação, a formação em nível básico em música, formação de plateia, aspectos sociais,



culturais e científicos, se configurando como um espaço importante de formação docente e *locus* de pesquisa na área da Educação Musical (CIART, 2015, p.6).

Este trabalho é um recorte de um projeto de mestrado em construção e trata sobre algumas professoras que fizeram parte do Curso de Iniciação Artística (CIART) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), um dos projetos de extensão mais antigos da Escola de Música. O CIART possui atuação importante na formação profissional e humana das pessoas envolvidas, numa busca de trabalhar a formação de qualidade para professores e alunos. O CIART tem sido um espaço formativo voltado para a música na UFRN pelo fato de ser um potente dispositivo de encontros de diferentes experiências, voltado para o ensino de música para crianças. Além disso, o curso possui o papel de ofertar a possibilidade ao licenciando em música de conhecer, planejar, articular, executar, refletir sobre atividades para crianças. Nesse sentido, as experiências decorridas no CIART possibilitam, além da formação profissional, a formação humana pelas características próprias das necessidades presentes no dia a dia. Para Tonet (2006),

Talvez nenhuma palavra tenha expressado tão bem a ideia de formação humana como a palavra grega *paidéia*. *Paidéia* exprimia o ideal de desenvolver no homem aquilo que era considerado específico da natureza humana: o espírito e a vida política. Mas, por isso mesmo, essa formação era privilégio apenas de alguns poucos, os cidadãos. Além disso, excluía todo tipo de atividades – as que lidavam com a transformação da natureza – que não fossem condizentes com essa natureza propriamente humana. A *humanitas* romana, o *humanismo* renascentista e a *Bildung* alemã também expressam, cada uma com nuances próprias, esta mesma ideia de uma ampla e sólida formação do ser humano. Não por acaso, todas elas são profundamente devedoras da cultura grega clássica (TONET, 2006, p. 1, grifos do autor).

Por ser um espaço de experiências docentes, o CIART faz com que a formação do professor de música possa agregar anseios, perspectivas e desafios da profissionalização, além do foco na missão social. Os aspectos até agora elencados no presente estudo são frutos adquiridos de pesquisas anteriores na graduação e especialização que trazem discussões sobre o CIART como espaço formativo de ludicidade.

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) possui diversos projetos de extensão e os futuros professores têm a oportunidade de adicionar à sua formação acadêmica experiências docentes e de pesquisas conforme suas escolhas. Nesse



ínterim, o CIART é um desses espaços com oportunidade de aprender, ensinar e pesquisar, praticando a docência.

2 Diálogo com a literatura

As produções acadêmicas têm fomentado discussões acerca da formação inicial do professor de música e isso tem contribuído para pensar no ensino de música significativo para quem ensina e para quem aprende. E no CIART, há uma busca por conhecimento profissional e pessoal, trazendo um processo de humanização na formação a partir das experiências refletidas, ressignificando um novo sentido à formação. Segundo Silveira e Ramos (2021), “diante das descobertas da ciência da aprendizagem, a formação docente pode oportunizar esta aproximação entre a teoria de como as pessoas aprendem e a prática pedagógica, desafio importante para a desejada aprendizagem significativa” (SILVEIRA; RAMOS, 2021, p.4).

Essa busca por experiências diferentes em espaços na academia requer dedicação e persistência, pois o licenciando aprende a ensinar, ou seja, já estuda pensando no outro; e se doar a algo pensando também no outro é um ato de amor. Ramos e Silva dizem ainda que,

No projeto para ambiente de aprendizagem centrado no aprendiz, a atenção se volta para estabelecer conexões entre o conhecimento prévio dos aprendizes para nova aprendizagem [...], assim, o conhecimento prévio (subsunçor) conecta o novo conhecimento (sic). No projeto para ambiente de aprendizagem centrado no conhecimento é a necessidade de ajudar os estudantes a se tornarem instruídos por meio de métodos que levem à compreensão e à subsequente transferência (sic). (SILVEIRA e RAMOS, 2021, p.4).

Um professor reflexivo, que se preocupa com o outro, visando à inclusão de todos com igualdade e equidade, certamente logrará êxito em sua vida e na vida dos seus alunos e futuros colegas de profissão. De acordo com Freire (1996),

É explorado como numa codificação, enquanto espaço de reafirmação, negociação, criação, resolução de saberes que constituem os "conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente". [...] É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica (sic). A competência técnico científica e o



rigor de que o professor não deve abrir mão do desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados (sic). É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças (FREIRE, 1996, p. 3).

Ainda, segundo Freire (1996),

Num momento de aviamento (sic) e de desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis, a pedagogia da autonomia nos apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana. [...] Para tal o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser (sic) da sabedoria exercitados, permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização (FREIRE, 1996, p.4).

O CIART tem se tornado uma referência ao longo dos anos pela dedicação na formação dos licenciandos, que no projeto são chamados de monitores. A partir da necessidade de ensinar a diversos públicos na musicalização, dentre eles alunos com necessidades educacionais específicas, faz com que busquem estratégias para que todos façam parte desse universo musical, buscando conhecer as estratégias, desafios e adaptações no ensino de música de forma significativa e humanizada.

Bellochio (2016, p.9), pensando na formação humana, na ética e na produção de conhecimento, buscou entender como ocorre a formação dos professores de música levando em consideração o encontro entre a música e a educação. Para Costa e Defreitas (2020) esse processo de ensino-aprendizagem requer tempo e paciência para investigar, analisar e aplicar em qualquer contexto, pois, temos vários fatores no sentido pedagógico a observar quando há uma formação. Além do mais, estamos sempre em processo de constantes mudanças, o que nos permite afirmar que o professor deve ter uma formação continuada para estar inserido em um meio marcado por essas alterações e para que esteja apto a lidar com situações diversas. Para eles, “A formação e a prática do professor tornam-se um processo permanente.” (COSTA; DEFREITAS, 2020, p.3).

Importa mencionar que minha primeira formação universitária foi como Bacharel em Direito, iniciada na metade de 2005, e que durante minha graduação eu já tinha pretensão de



estudar acerca do Ensino de Música na Educação Básica e sobre os Direitos Autorais Musicais; nessa época também me foi questionada a possibilidade de ser professora universitária na área jurídica, mas jamais me vi ensinar em uma sala de aula nesta mencionada área. No entanto, no meu primeiro dia de aula na Licenciatura em Música (2017), ser professora foi a primeira coisa que pensei e com esta pretensão visei o mestrado.

Quando iniciei a graduação em Música, imediatamente iniciei a especialização e venho estudando e atuando no ensino de música em diversos contextos desde lá, um deles é o projeto de extensão CIART. Nele vivenciei o ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro ano, observando os desafios para se obter uma formação que possa transcender o ensino da música, pensando não apenas na formação técnica, mas também humana.

3 Fundamentação Teórica

Será que o professor de Música que busca e prioriza estar em constante formação se encontra melhor preparado? Se buscarmos estratégias para atuar no ensino musical, saberemos lidar melhor com o ser humano? O CIART é um local de estudo e segundo Pereira (2021),

O desenvolvimento humano é um construto baseado nas experiências (sic) cotidianas, as quais são possíveis em razão de uma cultura acumulada historicamente, ressignificada ao longo do tempo e espaço (sic). Tais transformações emergem da necessidade que o/a indivíduo/a tem de adequar o meio no qual está inserido/a socialmente para si, ao mesmo tempo em que é modificado por ele, com vistas à sobrevivência (PEREIRA, 2021, p. 8).

Pensando nisso, pode-se dizer que “o CIART é uma escola de educação musical que se preocupa com o desenvolvimento humano, tendo em vista o fato de que todos os envolvidos levam em consideração o que a criança sente, existe um respeito ao seu universo e contexto” (ARAUJO, 2021, p. 34).

Faz-se essencial trazer para o cenário da discussão elementos importantes no desenvolvimento humano daquele que está desenvolvendo as experiências no âmbito do CIART e que será um docente na arte da música. Assim, o conhecimento cotidiano e social vai sendo construído a cada momento na identidade desse futuro professor.



Para Nóvoa (2007), O que ensinamos, depende do que somos, pois o processo de identidade passa pela capacidade de exercermos nosso trabalho com autonomia, pois cada um de nós ensina de acordo com o que somos, não é possível separar o eu profissional do pessoal. “Cada um tem o seu modo próprio de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de *segunda pele profissional*.” (NOVOA, 2007, p.16, grifos do autor)

Pensando nisso, a atuação do professor de música precisa estar em constante evolução, se ele se atualiza, certamente poderá acompanhar as novas gerações e, portanto, segundo Nóvoa (1992):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada (sic). Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos (sic) próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. [...] O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. O processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado "educado" (NOVOA, 1992 p. 13).

A vivência do CIART nos impulsiona a pesquisar para melhor entender como o ensino da música pode se tornar uma forma de se expressar. Neste sentido, segundo Nascimento, “Devido às diversas vertentes sobre como, onde, quando ou porquê da música ter se tornado uma forma tão genuína da expressão humana, não há consenso sobre de que forma isso ocorre, contudo há harmonia no pensamento de que ela é um modo de expressão humana” (NASCIMENTO, 2019, p. 29).

O ensino de música com professores em formação, em se tratando de pesquisa, pode trazer um olhar um tanto quanto desafiador, uma vez que:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo (sic) e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas (sic) de trabalho constitui, também, um fator (sic) decisivo de socialização



profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (NÓVOA, 1992 p. 14).

As pesquisas desenvolvidas na perspectiva de profissionalização do ofício do professor que se mobiliza, articula, produz saberes e direciona o seu olhar no ensino de música, respeitando seus diversos contextos, visa o desenvolvimento do ser humano. Importa mencionar o que diz Araujo (2018):

O professor em formação aprende técnicas direcionadas à prática docente para atuar em diversos espaços de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de ação-reflexão-ação, compreendo a relação entre o conhecimento, a aprendizagem e o contexto dos seus alunos, além de mostrar a importância da prática com respeito, generosidade, acolhimento e atitudes tão relevantes quando se trata de educação. O professor que busca diferentes alternativas metodológicas e respeita o gosto e as experiências musicais dos alunos, se preocupa com sua prática reflexiva (ARAUJO, 2018, p. 11).

Dessa forma, podemos indagar: como anda a educação no que tange à atualização do conhecimento? Segundo Guedes (2009):

[...] a educação precisa ser reformada para acompanhar as mudanças tecnológicas da chamada sociedade do conhecimento, visando a formação de um “novo homem”, apto a adaptar-se às demandas de um mercado que está sempre a exigir novos conhecimentos, saberes evolutivos que mudam em uma velocidade vertiginosa (GUEDES, 2009, p. 2).

Pensando em mudanças, como se pode compreender as necessidades na educação musical atualmente? Quais as adaptações em um momento como o que estamos vivendo hoje, por exemplo, em tempos de pandemia? Como estão os processos de ensino e aprendizagem depois de tantos acontecimentos desafiadores com o isolamento social?

São muitas indagações, visto que está se falando de pessoas que vivem na sociedade, Silva relata que:

No início deste século, devemos colocar a fundamental e essencial pergunta: como viverá o ser humano neste novo milênio? E nesse “como viver” é que as instituições educacionais devem se concentrar (sic) os esforços sobre o seu papel da educação e sua contribuição na formação do homem e na construção de uma sociedade mais justa. Para responder a esses desafios, a



educação precisa estar articulada com as questões concretas do universo epistemológico, ético-político, estético e subjetivo. Não podemos pensar a educação de forma abstrata ou reducionista, pois precisamos de novos horizontes e de muita reflexão para percebermos o paradigma em que estamos engajados, no qual se fundamenta nossa interpretação de mundo e nossas ações (SILVA, 2010, p. 7).

A escola de música, pensando em uma educação humanizada, tem buscado formar professores reflexivos para que o mercado de trabalho seja significativo, uma vez que é feito por pessoas com diversos contextos, mas que buscam uma educação de qualidade.

4 Sobre o desenvolvimento do projeto

Este projeto de pesquisa visa a oportunidade de estudar a trajetória dos professores de música que fizeram parte do CIART e como se desenvolveu a continuação profissional deles.

Existem professores do CIART que já possuem experiências importantes na formação de qualidade no ensino humanizado e que integraram essa realidade docente com suas contribuições na formação profissional e humana de qualidade.

Pensando na relevância do trabalho que ocorre no CIART, pretendo pesquisar como se dá o projeto como espaço de formação profissional e humana. Entender como é a formação docente e qual a influência do curso na formação humana da pessoa em si. Tendo em vista o fato de que muitas pessoas foram alunos e depois fizeram parte da equipe como professoras e com isso continuaram investindo em suas formações, o que é de grande importância para nossa área de Educação Musical e para a ciência em geral; uma vez que algumas delas ampliaram de forma significativa o estudo da infância e da educação especial, trazendo resultados de grande relevância.

Pretendo, portanto, trazer contribuições para a área da educação musical que este estudo deixará para outros trabalhos científicos. Vale salientar que este projeto tem o intuito de expandir meus conhecimentos acerca da pesquisa sobre a formação do professor de música que integrou em algum momento a equipe do CIART.

Todos nós somos diferentes, portanto, somos todos iguais, diferentes uns dos outros. Neste sentido, cada um de nós tem uma forma de aprender e uma forma de ensinar, mas se



sabemos respeitar isso e pensamos como faremos para que o ensino de música seja significativo e importante para o indivíduo como ser humano, estaremos sendo democráticos e valorizando o outro. Pensando nisso, concordo com Arroyo (2002) quando diz que,

Alguns pontos a serem destacados da ideia de valorizar a diversidade cultural, é que se vão colocar frente a frente diferentes culturas ou sentidos de realidade e hierarquias constituídas. Dependendo de como se compreende a diversidade cultural, ela poderá estar associada à convivência democrática ou, mais uma vez, à hegemonia de alguns sentidos de realidade, culminando com a violência cultural. (ARROYO, 2002, p.116)

No Brasil, existe uma grande diversidade cultural que precisa ser abordada com respeito, e a música é um meio muito positivo para que haja uma boa convivência entre as pessoas, diminuindo a violência e melhorando a educação. A música tem encontrado espaço não apenas na constituição de sua melodia, entendida no envolvimento das pessoas e seus sentimentos, mas, cada vez mais, as escolas de músicas têm ido ao encontro de cidadãos na condição de alunos, e nessa relação, encontram nos docentes de música uma oportunidade de uma formação de qualidade.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é compreender a trajetória e história de vida e formação de professores do CIART que contribuem para a formação profissional e humana do docente em música da UFRN. Como objetivos específicos pretendo conhecer experiências formativas proporcionadas pelo CIART; Analisar a construção da formação docente e suas significações humanas das participantes; Discorrer sobre o CIART como dispositivo formativo na Licenciatura em Música da UFRN.

A pesquisa aqui mencionada trata-se de um estudo com natureza e enfoque qualitativo, que segundo Castagna (2008, p. 9), “não pode existir um método padronizado de pesquisa que possa se enquadrar em qualquer tipo de trabalho”, por isso os dados serão analisados com descrições detalhadas no decorrer do processo, e o conteúdo a ser investigado levará em consideração a opinião e a expressão das concepções das pessoas investigadas.

O estudo será realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal, especificamente no projeto de extensão CIART. Farão parte do estudo docentes egressos do CIART que participaram do referido projeto na modalidade de



aluna/monitora/professora/coordenadora, e que aceitem participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa será desenvolvida a partir da abordagem (auto)biográfica e histórias de vida (NÓVOA, 1992), fazendo uso de um roteiro de entrevista narrativa. Na construção dos dados é importante respeitar as questões teóricas que envolvam este estudo, ou seja, a formação profissional e humana do docente de música no âmbito do CIART, portanto o roteiro de entrevista será formado por perguntas abertas de natureza subjetiva. A entrevista será gravada e ocorrerá em ambiente adequado, respeitando a privacidade do participante.

As entrevistas serão transcritas e digitadas no documento do Microsoft Word e logo em seguida serão analisadas à luz do fio condutor da análise de discurso, sob o viés das dimensões ideológicas e contextuais que caracterizam as concepções opiniões, vivências, contribuições, desafios e ações dos participantes do estudo. Após a análise, estes dados serão discutidos à luz da literatura.

Para coleta de dados serão respeitados os critérios éticos previstos nas pesquisas com seres humanos, onde antes da coleta de dados serão explicados os objetivos da pesquisa e será entregue para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5 Considerações Finais

Este trabalho é um recorte do projeto de mestrado em construção que busca tratar da formação inicial e continuada de professoras de música que têm relação com o CIART, pois este é um espaço formativo de diferentes experiências, fazendo com que o professor de música conheça, planeje, articule, execute e reflita sobre o ensino de música. Nesse sentido, as experiências decorridas no CIART possibilitam, além da formação profissional, a formação humana para agregar anseios, perspectivas e desafios da profissionalização, além do foco na missão social.

Este estudo é fruto de pesquisas anteriores que trazem discussões sobre o CIART como espaço formativo, com a oportunidade de aprender, ensinar e pesquisar, praticando à docência de forma significativa, através de um processo humanizado, fazendo com que o professor seja reflexivo e busque conhecer as estratégias, desafios e adaptações no ensino da educação musical.



Nós estamos em constantes mudanças, por isso o professor precisa continuar pesquisando para conseguir lidar com as diversas situações que surgem no decorrer do tempo. É um processo permanente em que o ensino, pesquisa e extensão precisam estar em constante movimento, e os professores se atualizando para construir a sua identidade docente.

Com o intuito de expandir conhecimentos acerca da pesquisa sobre a formação do professor de música, pois cada um de nós tem uma forma de aprender e de ensinar, quero compreender a trajetória e história de vida e formação das professoras do CIART e conhecer experiências formativas proporcionadas pelo CIART, além de analisar a construção da formação docente e as significações das participantes relativas à formação humana.

Pensando nisso, este projeto de pesquisa também busca entender como se desenvolveu a continuação profissional de professoras do CIART, pois pretendo pesquisar como se deu o projeto como espaço de formação profissional e humana para entender como ocorreu a formação docente. Como algumas dessas professoras foram alunas e depois fizeram parte da equipe como professoras, investindo em suas formações posteriormente, entendo ser de grande importância para nossa área de Educação Musical e para a ciência em geral

A pesquisa tem enfoque qualitativo, por isso os dados serão analisados no decorrer do processo e o conteúdo a ser investigado levará em consideração a opinião e a expressão das concepções das pessoas investigadas a partir da abordagem (auto)biográfica e histórias de vida e formação. No entanto, por ser um projeto em andamento, não será possível ainda trazer resultados, mas venho por meio deste abrir discussões acerca da pesquisa.



Referências

ARAÚJO, Ana Angélica Macêdo da Silva de. A ludicidade dos professores no CIART/EMUFRN: reflexões sobre a prática dos professores de música em formação. Artigo de Conclusão da Pós Graduação - Especialização no Ensino de Música em Múltiplos Contextos da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Natal-RN, Junho 2018.

ARAÚJO, Ana Angélica Macêdo da Silva de. Práticas pedagógicas e formação no curso de iniciação artística da EMUFRN. 2021. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *MUSIC TEACHERS' EDUCATION: ETHICAL AND HUMAN CHALLENGES TO THINK ABOUT POSSIBILITIES AND INNOVATIONS*. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. claudiabellochio@gmail.com. 2016

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, nº 1, 2008. P. 9-17

CIART – CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA. Curso de Iniciação Artística (Apostila). Natal/RN: EMUFRN, 2015.

COSTA, Lucian José de Souza. DEFREITAS, Áureo Déo Júnior. Formação inicial e continuada de professores de Arte/Música na Educação Básica: um estudo na USE 11 de Icoaraci, em Belém (PA). (Universidade Federal do Pará, Belém – PA) 2020.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa. Ano da Publicação Original: 1996 Ano da Digitalização: 2002.

GUEDES, Maria Denise. Educação e Formação Humana: a contribuição do pensamento de Marx para a análise da função da educação na sociedade capitalista contemporânea. 2009. Disponível em: <
https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/sessao4/Maria_Denise_Guedes.pdf > Acesso em: outubro de 2021.



PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina 2015. 183p. ISBN:978-85-205-0734-6

PEREIRA, Karla Raquel Lima. O lúdico na infância – um elemento propulsor do desenvolvimento da criança. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 09, Vol. 02, pp. 165-179. Setembro de 2021. ISSN: 2448- 0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/elemento-propulso>

NASCIMENTO, Letícia Damasceno do. Protagonismo da criança na construção dos seus significados sobre a música. Dissertação de Mestrado em Música da Universidade Federal da Paraíba UFPB. João Pessoa-PB. Julho de 2019.

NÓVOA, Antônio. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE. Texto publicado em NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33 Disponível em: < https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf > Acesso em: outubro de 2021.

NÓVOA, Antônio; VIDAS DE PROFESSORES - 2ªED. (2000). Coleção: CIENCIAS DA EDUCACAO - Vol. 4. Ano de edição: 2000. Edição: 2ª. Porto – Portugal, 2007.

TONET, Ivo. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA. Revista do Centro de Educação e Letras. Foz do Iguaçu – PR. 2006. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852/721> > Acesso em: outubro de 2021.

SILVA, Mário Antônio da. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Disponível em: < http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_13/artigo_13/87_100.pdf > Acesso em: outubro de 2021.

SILVEIRA, Silvia Osória. RAMOS, Ivo de Jesus. FORMAÇÃO DOCENTE E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. 7º seminário de Educação e Formação Humana: Desafios do tempo presente / II Simpósio Educação, Formação e Trabalho. Minas Gerais. 2021. Disponível em: < <http://mestrados.uemg.br/ppgeduc-anais-7-seminario/category/132-eixo-iii-formacao-de-professores-e-curriculo-integrado> > Acesso em: outubro de 2021.